

vejo os seus sentimentos, se fosse
um homem da sua austeri-
dade, dos seus princípios, não
acostumaria isto. Em vez de obrigar
um irmão a ter de vingar por
suas mãos... devia ter impedido.
Este desleixo da policia! Se en-
fallasse com o Conde de Porion
havia de ter o gosto de lhe dizer
que não merece occupar o lugar q' occupa.

Conto M^{to} Obrigado!

Zaspar

~~##~~ Espere-me aqui um pouco. Com
o tempo tudo se assanha, tudo
esquece. Sua irman talvez tornasse
para o convento. O seu nome é?

Conto Sophia Granville

Zaspar

~~##~~ Mas não me esqueça Haute Futaye?

Conto Granville de la Haute Futaye.

Zaspar

~~##~~ Espere-me aqui e não faça bulha.

Vou vir primeiro. paputo (he o meu)

Seu honrado amigo, homem de
bem ás direitas! Espere, espere-me

aqui. E callada! que eu já venho ^{já}

Serra 45

Duvern-se dar 10 horas

Conde de Novissimo so!

Esta ditto. A m^ã historia não esteve
mã e pegou bem. Passo a noite aqui
e amanhã... Amanhã que heide
eu dizer no quartel? Bah! que a
passei velando pela moral publica:
pela segurança individual e collectiva.
Whi vem gente. E o meu homem. Pizjá?

Serra 47

D^o Joanna

Juan Pin!

Conde Pin!

Juan E o senhor?

Conde Lou

Juan tomando-o pela mão) Venha

Conde ap^{te}) Uma mulher. É a do meu
protector sem duvida. Não é propi-
vel dar uma hospitalidade mais...

(desapparecem pela direita)

Serra 13

Novissimo entrando pela porta de fundo

a porta aberta! Vinha tremendo
de a achar fechada. Cuidou que
não podesse chegar cá. As patrulhas
não me queriam deixar passar;
parece que viram saltar um ho-
mem por uma janella. Dize-lhes
que morava na rua, e por fim
virei-me d'elles. Constança! Em-
fim vou vê-la. Ditosos momentos.

Scena 11^a Gaspar

Visconde, ~~o visconde~~ que entra
pela direita, fecha a porta do fundo e
vem ao visconde.

~~Ho~~ E' o Sr. Gaspar.

Vis Sou ~~o visconde~~ Tio! que será isto?

~~Ho~~ diga-me. Gaspar.

Vis Estou aparralhado.

~~Ho~~ Vamos, diga-me. Gaspar.

Vis E está? Pois é elle que?... Vamos

~~Ho~~ Calhuda! Gaspar

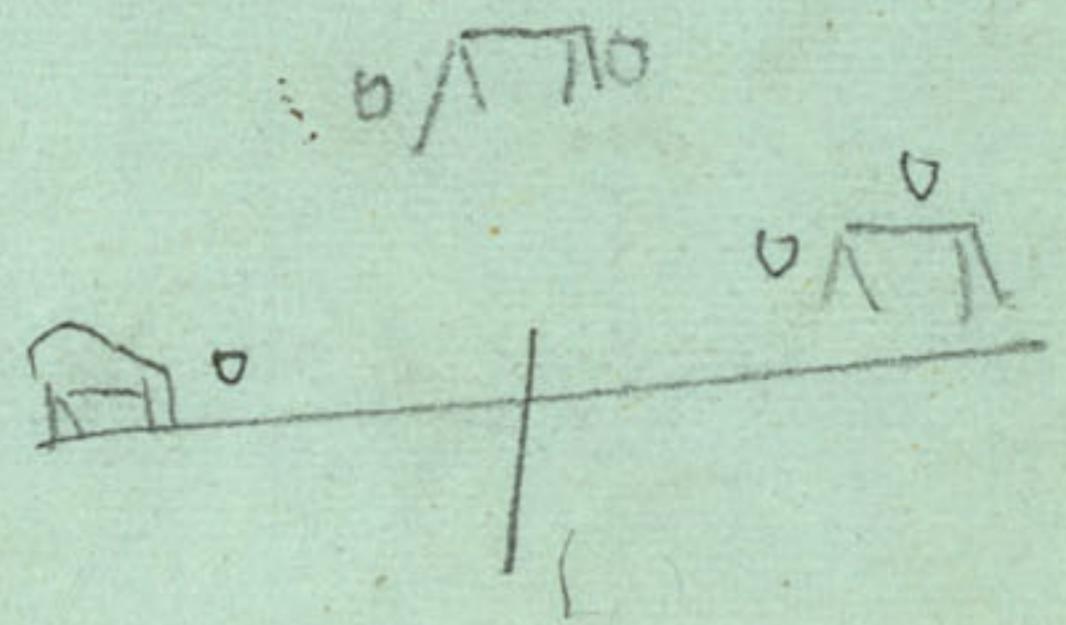
Vis Calhudaissima! que será isto?

Subem pela direita

Fim do 1^o Acto

a





Acto 2.

Lata de Fr. Luis de Sousa
Norte - luro -

Salto, com ^{infundido} tremor, barucas, e cadeiras, Porta no fundo, por-
ta á direita para o quarto de Constantina, á esquerda para
sua galeria, sua sala acima sobre o tremor. Relógio.

Scena 1.^a

Constantina salindo do seu quarto. 2.

~~X~~
Jesus! que terror sinto! Salto-me o coração fora do peito, Elle
não tarda aqui! Aqui... Não vê-lo aqui, faltar-lhe! he real fei-
to, he real ser; mas como havia de eu?... Vou pobre rapaz que me
quer tanto, que está doido por mim... Que lá isso está elle doido
por mim? - Errei partito, ~~para a esquerda~~, arriscar-se a morrer.
Ai! aquella cabeça! Bravo, entusiasta como elle é, se elle não
foi esta vontade era matar-lo, coitado! Certo não francos!
Jamma terra ruim, não havia outro remédio, Acilpa he de quem
~~he~~ ^{he} para que é elle terra severo de meus, terra exquirido?
Para que está esirgore como rambijises - que tudo fica ruim, que tu-
do he de ruim? Para que me fecha aqui como um erro comen-
to? Que tirada que o Visconde siepe cá abertamente, que sus-
sistesse? Aqui Sebei que he estrangeiro, que he francos!..
Como se os francos não fossem?... Não é verdade, é; e tudo
isto não tem que faço ruim, Um estrangeiro, que apenas me co-
nhece, que hade cuidar de mim? Que em uma boca. Eson,
em consentir secretamente coisa. Jamma, Jamma que me dei

2
taste a perder corra as tuas faculdades. Pobre rapariga! corra se não
fose em que o estou desejando! — Pobre passos... e' elle.. ui! que ad
gnia! e que susto! E' elle, oh meu Deus!..

Acto II.
Constança e Joanna D.F.

Tranca-se a entrada de
Joanna e o may

Joan. Elle ali está.

Const. Ai Joanna, Joanna que fizeste tu?

Joan. Trouxe o péla escada de dentro, sem subindo, e em corra cubrindo
para a proxima. Pobre, raras! Estas coizas fureto sempre um
sobresalto... mas o pior está passando.

Const. Joanna, Joanna, em bem não querias... em bem te deixava...

Joan. Pobre rapariga! está tam fôrta de si; tanto comovido que a
vinda oportuno a mão a mim, corra se em fôrta a mim.

Const. Que dizes tu?

Joan. Mas elle bem sabia que não era, por que a volta alli de jar-
nir o maroto conheceu-me, e deu-me... um beijo..

Const. Deu-te um?...

Joan. Um beijo: não veria a grande coiza. (Vendo a porta do fundo.)

Por aqui, por aqui, Pobre. (olha-lhe a mão para fôrta) Está tam escuro!

Const. Moço de susto.

Joan. Era em fim o aqui.

Acto III
Ditos e o corado de Novion.

Co. 3
Const. Joanna
Const.

Const. Tanto irreverente minha Pobre...

Const. Ai!

Juan. Misericórdia!

Const. Tu quer dizer isto, Juan?

Juan. O Siquito de inda agora! Mas eu... eu não sei como isto foi, me
vina!

Const. Mas tu quem ias buscar, era...

Juan. Só se elle mandou no caminho! Isto é brigancia.

Const. O Senhor quem he, e o que procura?

Const. (a parte.) Com a fortuna é umra entrada brilhante aque eu
fuo! (alto.) Minha Senhora, realmente não sei, per-
mitta-me lhe diga... Eu cuidei que... a vista da bondade da
generosidade que se dignaram mostrar-me... Estou admiran-
do. Dar-se ha caso que o Sr. seu marido?... Elle não
está aqui? (espanto nas duas) Oh, digo mal... o Sr. seu pai...

Juan. Esta Senhora não tem pai nem mãe nem marido, nem
Senhor.

Const. Ah!

Juan. Mas não cuide que estas coisas são em casa. Temos o guarda
portão lá em baixo na outra porta, temos...

Const. Os criados...

Juan. As criadas, e os vizinhos por quem chamamos, e os portões.
Mas da policia sua tua.

Const. D'opus sei eu alguma coisa. É a minha obrigação...

Juan. A sua obrigação! É o Senhor?

Const. Sim eu... (a parte.) Agora he que eu começo a não com-
preender nada. (alto.) Mas em fim esta Senhora esperava
por alguma?

Juan. (Com sinceridade.) Mas não era pelo Senhor.

Const. Ah, Bah! +

Joan. E de admirar-se!

Const. Um bocadinho de paciência por quem sou. Pois? Instigora
lá em baixo no pátio, no jardim, aquella sympathia, aquella
compreensão que excitava os meus desgracias, e a qual devo
achar-me agui?... A terrivel situação em que me acho irman?

Joan. Sabemos em das suas situações não das suas irmanas?

Const. Ah! não conheço a minha intereseante irman? Oh!
Certo peço perdão, mas perdões... É que souo he muito ma-
is gracioso

Const. Senhor!

Const. Senhora, minha Senhora! É interessante esta aventura.

Agora sim agora já começo a comprehender, Viri romance
de terrivel e misterio que não tem a menor relação com o
meu, e em que por acaso vim a entrar como um incidente
dramatico para fazer a peripécia... Com a fortuna já me
sou admirar do estado... (a parte) Com attribua a generosa
hospitalidade do meu portugal velho! (alto) Partem!

Joan. Merinha, elle jura como o outro, com franqueza!

Const. Pois se eu sou...

Joan. Ninguem lhe importa o que o Senhor é?

(a Constança) Quer se fingir que é elle, quer fazer agora de
franciscote. Caute! Merinha!

Const. Senhor, em não sei, não percebo...

Const. Perdão, minha Senhora, percebo eu; e peço mil desculpas.
estou sinceramente vexado de ter... Creio que terrei o lugar de
outra pessoa.

Const. O Senhor não repára... não sabe com quem fallar. Eu não esperava por ninguém.

João. Não Senhor, ninguém, e em todo o caso, se o Senhor não veio aqui com suas ternuras, o seu procedimento é d'uma falta de delicadeza...

Conde. Corrometti sim a indiscricção confessou; mas bem involuntaria, por que devesas foi pouco acuro. E elle tem extrahido a vergonhosa a memoria! (a parte.) É notavel isto com effeito! no momento em que me transtorna a memoria o meu vender-vos com D. Margarida, verdo em fazer pagar a outro infeliz ~~o~~ as minhas atropellacões em que ninguém aqui teve culpa! Systema das compensacões! para o ordeno geral do mundo (comu diz aquella minha amiga) tudo he o mesmo. vejamos. (alto.) Protesto minhas senhores, que é a aventura mais divertida. Não lhe achareis muita graça como eu, fizo idéa. Geralmente fallando, estes quiproquios são usas de agradar-seis. Em França...

João. E dá-lhe com a França! nós estamos em Portugal, Senhor...

Conde. Oh sim; nestes bellos olhos o vejo, na animada compleição d'este rosto em que o sol do meu dia...

Juan. Não Senhor, não dá aqui o sol ao meio dia... esta casa é fria de
gêo... [à parte] Naturalmente, queria, quer se fingir francês, para
se dar pelo outro.

Const. [à parte] Deixa o Juanito, e deixa-me.

Const. Compreendo, minha senhora, que nesta pousa de Constança
vigiada... [para Juanito] Agrada-lhe o assunto?

Juan. Não sei eu que me chamo Constança.

Const. + Bab. Certamente que é neste povo fidelíssimo a terra
clássica de sealdade, um quiproquão deve ser coisa detestável...
e detestável. No caso actual, por isso, minha Senhora, por
quem é descrever-me que lhe ache uma graça! E um
tal incredulamente de circunstâncias, umos coinciden-
cias tanta graciosas... Faça ideia que um acontecimen-
to que eu estava bem longe de esperar suceder nessa
hora ou corrigo nesta casa foi positivamente dar
corrigo, atiram-me; fujo para a porta de um panteo,
de um jardim...

Juan. Que não era eu.

4
Conde Se alguma pessoa tivesse de ser proprietaria de todos os quintas, e quintas era que entra... Ache a porta aberta.

Et pour cause por justos motivos. Incorrido um honra do cavalheiro, uma alma generosa que me proverte o mylo mais seguro; fico esperando um maior ariedade, e eis que justamente n'esse momento me apparece esta memoria, que sera pe' morte pe' por uma manifestação de justiça, e com toda a firmeza...

Const. Sim com muita firmeza!

Conde. Ou sera verdadeira firmeza, como quizer; não me diga se não estas palavras: É o Serbio?

Jam. É a mure que me respondera com esta: Sim?

Conde. A fallar a verdade ou não podiam dizer Não? Siga ou, não me com todos os preconceitos em silencio, até aqui. Bem vê que tudo isto me de um parecer natural um minima pevida...

Const. He verdade. Ja parte! Estou em tormentas.

Conde. No caminho succede que me aperte a mão de seu em quando

Jam. Que dia o Serbio?

Conde. O que ^{eu} traduzia por este modo: Interessante nos pe-
la sua pessoa; mostre que o mereço.

8
Veja como tudo era natural e de accordo com.... Respon-
di a mother que saude, do mesmo modo e na mesma
linguagem silenciosa. Surgiu-me a confusao
que era minha poeira e procuravai mereci-la. Sa Joaze
na. Interdico a si; não interdico? Sa Constantia. Não
votta de juradim para com...

Const. Sim, sim... Já sei o mais; escuta.

Conde Bern. Trouxeram-me na minha casa a igno-
rancia... e innocencia. Cheg. e apertou o cinto, obser-
vo que todas estas inevitabilidades não eram para
mim: ao contrario, vejo que o que fui, foi trazer a
confusao e a desordem a uma pequena rannu-
ce interna que até aqui marchava regularmen-
te por seus naturaes capitulos...

Const. Lembor já parte! Ah! que situacao! parte! Com-
effeito não posso deixar de confessar que
parte! Não sei que lhe hei de dizer. parte! Por
muito extranho que esta aventura pareça,
comtudo... é possível que seja verdadeira

na narração...

Const. Narro poucas vezes com tanta fidelidade.

Const. Fica-me a profunda mágoa de que esta rapariga, sem eu absolutamente saber, d'esse occorrido a um in-
gano, como ella murto bem, tão desagradavel.

Const. Para vossa... para vós selemcia.

Const. Para o sentir, que lhe fez perder um tempo
precioso.

Const. Perder, minha senhora! Não me era possi-
vel impregni-lo melhor... A minha sorte... Não acha
que é para ser invejada?

Const. Não vejo que ella tenha nada de...

Const. Não? Nem lhe parece que haja ninguém por
esse mundo que desejasse bem estar no meu lu-
gar? Spõe o chapéo sobre a mesa Pois elle, minha se-
nhora, a fortuna sempre me trata como vós... com este
mimo; sem o seu mimino bonito: agora mesmo
quando eu na minha desgraça teia acertado
com a alegria o primeiro refugio que me apparecesse.
veja como ella me fez achar um amigo que é

para dar ciúmes ao homem mais fêbre da terra.

Const. Tasmânia gratidão com o acuro por tam pouco!
Dois minutos que aqui poderia estar, a falar a
verdade... ^{que vai no fundo buscar ao chapim e vira a} faz signal a Joanna, que toma o chapim e th'o offe-
rece.

Const. Penso tomar. Dois minutos que, se os devesse a
sua bondade para corrigir, subira duas vezes que
eu tivesse.

Const. Oh! Excessivamente brongeiro por certo! Am-
da terra que não tem de pagar semelhante por-
co.

Const. Com muita pena minha...

Const. Ahuvia a este sentido, e leva s...

Joan. torrando a offerecer the e chapim. Figue discarçada, mi-
nha, Senhora. Eu me incumba...

Const. Obrigada! não é preciso.

Const. A noite está muito escura: hade dar bica
ca que Joanna... Confio que fello com um
cavalheiro; e que subindo daqui não irá... não

buscará... E que hade esquecer...

Const. / A Joanna que continua a esforçar the o chapeo / Obrigado.

Joan. / Com amabilidade / Estão não percebe que the estão
pedindo o obsequio de ?... / suponta pi. a porta /

Const. Optimamente. Não há se não um pequeno obsta
culo.

Const. Que quer dizer ?

x a fortuna

Const. Quero dizer, minha senhora, que é tão cegarmente
parcial contra (a fortuna,) que se não contenta de
me dar uma felicidade tão pequena merecida,
Obriga me ainda em cima e abusar d' ella.

Joan. Como afirmo ?

Const. Como afirmo, que fico.

Joan. Oh, Oh! não, agora é de meus.

Const. Portanto ficar na minha cama e J. ... contra a
minha verdade ? Oh! não está a faltar serio,
sem diversão. Fico the o obsequio de subir.

Const. Sinto ver me obrigado a degradar the min
ha senhora, mas é me impossível.

Const. Impossível, senhor!

Conde De todo. E e' s⁺ por que accitei com tanta gratidão
o arxelo que a sorte me offerceu... só até a sua
rebarra.... Depois....

Juan. Misericordia! pois não temo com tanta moro-
da e uma vagabundade?

Conde. Príncipe Tal, e qual neste momento.

Juan. Memina em charro gerido... em son...

Const. Deixa-te estar. Este senhor incumbem-se por
cavalheiro, e seu uniforme é de um Official..

Dois titulos para esperar delle a consideração
que é devida a toda a senhora... a qualquer
mulher. Elle desprezou tudo isso, esqueceu-se.

Conde vai interrompê-la Deixa-me acabar. A sua
veira por que aqui foi trazido, e conceito que
provaravelmente for de mais, podera desculpa-
lo. Talvez. Mas se depois de lhe eu pedir com
tanta instancia que tenha a bondade de me
deixar, de se ir daqui, ~~ella era~~ ^{O Senhor} abria-se ^{da}

mea ~~re~~ posição

~~Até~~ até ao ponto de querer ficar, contra minha vontade, se recusa saber, com a ideia de que me tornei sua mão, de que eu não posso chamar por mim

+ quem, para não ter de explicar, de confessar perante de minha família o motivo deste engano — então o seu procedimento é o de um covarde, senhor oficial. Está lhe mal essa farda; e quando tornou o título de cavalleiro de que tanto indigno se mostra, não duvido dizer lhe que Mentira.

Conde. Senhora!

Const. O meu procedimento podia confessar-lo perante de todo o mundo: fiquem sabendo, sim, é verdade... Eu esperava por um homem que está para ser meu marido. E para me resolver a isso com tudo, sabia-o e creia-o. Foram precisos motivos imperiosos... uma partilha, uma separação que... Era a primeira vez que aqui vivia e havia de ser a última. Agora, senhor faça o que quiser, vá-se ou fique. Eu não tenho mais nada que lhe

14
dizer.

Corado, já matei. Não, era malfeito; dectaro que era infame.

Sim mas a patrotton... a minha situação politica...

Oh, que vergonha! Em honra desta pobre mulherina!

falla. Minha senhora, quando me julgou digno

de ouvir serrilhante linguagem, e capaz de a in-

terder, não se enganou. Terbo cometido mu-
tas faltas na minha vida, continuarei por ora

velmente... mas ninguém se atreva a dizer,

não permito Deus que ninguém já ⁺ seus pes-

sa acusar-me de outra accção desleal! Esta

se lo-hia, confesso. Sei que subinido de sua

cora renuncio no meu unico argto. Sou ex-

traído nesta terra, collocado n'uma situação di-

ficil, cheia de perigos para a minha honra, para

a minha existencia... Mas se não elle grandes fo-

rem, e não lhe os quero explicar todos para que

meo imagine que exagere vou, minha senhora, vou

meo imagine que exagere vou, minha senhora, vou

15 7
affrontá-los por sua causa. Feliz se o meu arre-
pendimento, se a profunda ^{estima} que me inspirou
lhe poderem fazer esquecer a leviandade indiscre-
te de minhas perniciosas palavras.

Joan. Agui terra o seu chapeo.

Conde. / Tomando o chapeo / Obrigado. Desgraciadamente não
está na minha mão reparar o mal que já
fiz... Mas guerra sabe? Talvez o seu misero
cavallo esteja ali. já parte. E o meu santo prote-
ctor, tambem! parto. Estará á espera, impacien-
tando-se. Restituir-lhe hei no menos minha
parte da felicidade de que involuntariamente
o privei. já parte. Que pena! Eu estava tambem
agui! parto. Miséria serbora em me retirar

Joan. Custou. P. a D. Conde Conde Joan

Conde. Parto / Exordios! Lembra-me minha coroa:
se elle é cião?

Conde. E entao?

Conde. E entao... não tem mais do que ver-me subir

16
as escorubelas, desta cara, de morte... acontecimentos
por essa maneira... e... como se lhe hade fazer in-
tender?...

Const. Oh! meu Deus!

Const. A parvura é cega e surda... não entende explicações -
especialmente dadas por um rival...

Const. Que dia, senhor! pois elle havia de acreditar já nisso?
Com tudo, é forçoso confessar... na verdade as apparenci-
as... se elle expozesse...

João Não falthava mais nada agora.

Const. Certo elle, com aquella cabeça, tem oitenta, tem!

Const. Mas enfim, tambem não temos certeza nenhuma
de o encontrar... partido

Const. Não, não; sabe-se estar, não vai. Tem em que lhe
peço agora. Váha-me Deus! Não quero que o seja
afirm. É preciso explicar em tudo deante de ambos.
Que fatal irreverência, sr. Deus! Quanto lhe agrada
deco ter-se lembrado! e sem tal me ocorrer a
mim, e Jesus! Partido Joana Joana, vai já lá a baixo.

Juan. Sim, mezinna.

Const. Nao' sua' pelo' patao; a' vida' pelo' javador. Ainda' lu' ha' de' estar...

Juan. Sim' senhora.

Const. Trave' o.

Juan. Vou' correrde.

Const. Colhe' nao' se' engane' outra' vez, mezinna' perquirto' me' me, prostrua, abersada, apollido.

Juan. Secante. E.F.

Scena 4.^a

D. Constanca, ² Conde de Nozora. (Torna a ir para o chapeo a. f. 1)

Const. Excellente rapariga! E' tanta sua' arruga, ^{come} que parece! experta, intelligente!... um' pouco' de' d'ita, isto e', - cabecinda' ~~rapariga~~! Terra' na' u' muito' tempo'?

Const. (Distancia) Terde' sim... sim' senhor. (a parte) Oh' meu' Deus' se' elle' se' foi! (Tremo) (Chorando) (a religio) Mezin' hora' so'. (Entrou' virada' lu' esta) (vai a assentar-se distraida) (mente; e' corada' the' offerce' um' cadeira e se' assenta, jurto' d'ella)

Const. (Ajusta' o seu' manto) (fundamente) por' firm.

Const. Nao', senhor: e' muito' melhor' que' elle' caiba' por' minha' boca...

~~Const. Tambem' me' parece' - Mas' diga' me, ^{J.P.} brucha' se' u' hora, qual' e' a' sua' opiniao' ? (aqui) que' para' um' coracao' severo' amante' de' angustias' da' suspiru' segun'~~

Vale

mais aborreas, mais insupportáveis de que a infelicidade
 real? Por outras palavras, a certeza de ser atrevido,
 é preferível ao receio de o vir a ser? Tudo visto
 graças personagens muito experientes e conhecedoras
 do assunto, e indivíduos de opinião nesta matéria.
 Quanto a mim, sei da opinião dos que pensam
 que temer uma desgraça é passar por ella, e que,
 bem pensado, a truição tem remédio, e o crime não.
 Um abandono, ou um perfidiao clara... virga-se a
 gente com outra - ou perdão esquecendo, ou esquece
 perdendo, que é uma e a mesma coisa, Mas
 a suspiro a chorista!...

Acto 5^o

² D. Constança. ³ Conde de Noxon. ¹ E.F. ¹ Jornal muito asustado.

Jorn. Escorçavam-se.
 (Levantam-se)
 Const. Que é? Pa 2
 Jorn. Seu ~~meu~~ ^{Tio} que aqui vem atira de mim.
 Const. Ah!
 Conde. ^{Tio} ~~meu~~ não cura!
 Jorn. Eu via para abrir a portinhola que lá para
 a estrada, quando vi um vulto andar lá só
 eu cara era elle, era ~~meu~~ ^{Tio}.

Const. *Sim, Senhor.*

Joan. Parece-me que elle não estava só. *[vai acutar a porta]*

Const. Oh! meu Deus! Dar-se-lhe a cara? *[vira para trás]*
 Era só, *[murmura sembarra:]* em ~~meu~~ ^{meu} não é
 um sujeito ~~forte~~, gorro?... visto bastante, cas
 sim de ~~meu~~... bondade?.

Const. Tal e qual. Onde o conhece?

Const. Creio que tire o cuidado de o ver... Isto é, *[vira]*... e
 a dita pessoa que nós sabemos, estava esperando lá
 embaixo no portão, entre as arvores? onde eu estava?

Const. Provavelmente.

Const. *[já parte]* Não ha duvida, é o mesmo. Em quanto
 eu tornare a esse lugar, ficava elle no meu.

Const. Que dia?

Const. Não. *[já parte]* É Generoso da sua parte.

Joan. *[vindo da porta]* ^{2.º - 2.º} Vem subindo.

Const. Oh! Senhor! Por quem é, peço-lhe... Meu
~~tio!~~ ^{tio!} ~~escorrido se.~~

Const. Onde quizer.

Const. *[apertando p.^{ta} a porta á esquerda]* Ah!

Joan. Mas elle hade passar por fora pela galeria
 para ir ao seu quarto. *[apertando p.^{ta} a porta da direita]*

Const. Que! no meu quarto?

Conde. Oh! onde quizer, minha senhora.

Joan. Impugnando o Conde p.^o o quarto de Constancia. Não ha outro sitio... *Dyressa... Const. Conde Joan.*

Const. Mas esse é o meu quarto! *Joanna dice a apaga*

Conde. Já parte. Esta decisão que antes quero a minha pa- *Joanna enfedia-se da dir. deir. a chave*
ricao que a d'elle.

Const. Joanna, esta minha morte que visto. o Conde entra
no quarto de Constancia; elle apaga a luz, e se põem a um
canto da sala.

Escuras

SCENA 6.^a

85
Gaspar, *A dir. jurato do trono*
Visconde, ~~D. Alvaro~~, Joanna, e Constancia.

Gaspar
D. Alvar. Entrando pe' ante-pe, com o Visconde pela mão. Já parte. Como
esta agitação o pobre rapaz! não morrera, depois de ma-
tar um homem... e em taes circunstancias! As Vis-
conde, baixo. Agora poderias fallar. Por aqui, por aqui.
Apresentando para a galeria da esquerda, e vai fechar as portas do fundo.

Visco. Já parte. Onde diabo me leva elle? Com firme, hei de
saber o que me quer: e deixo-me ir.

Gaspar
D. Alvar. Falta-lhe já a paciencia, talvez?

Visco. Não.

Gaspar.

D. ~~At.~~ Socague: o seu negocio esta concluido. P. a 1.º e paga a mãe de Vicente

Visc. Que dia elle? Gaspar.

D. ~~At.~~ Não ha que receiar. Aqui ninguém nos vê, nem nos ouve. A municipal não hade haver irraa alguma em toda Lisboa que saiba o caminho que levou.

Visc. Já parte! Quer dar cabo de mim, o multoitto. Gaspar

Haendo por decembarnear a mãe! Entendamo nos senhor em derejura saber...

D. ~~At.~~ Por aqui. Gaspar.

Visc. Em trago armas, senhor.

D. ~~At.~~ Espero que lhe não haia servir de nada. Gaspar.

Visc. É uma imbuscacha infame, ~~mas que se diga~~

D. ~~At.~~ Em eu o incruicando no situ que lhe tenho destinado...

Visc. Já parte! E não ha trancas e ferrolhas no tal sitio, nós veremos. Gaspar

D. ~~At.~~ Ventão, pechem pela porta da esquerda!

SCENA 7.ª

Constancia, Joana.

Const. E' elle!

Joan. O Visconde, menina!

Const. Conheci-lhe a seu.

Juan. Seu ^{tio} ~~padre~~ que descobriu tuos, sabe tuos.

Const. É verdade. É se... só se aqui ouve uma troca,
um ingenuo que apensas intreigo mas que este tal
senhor que aqui veio ter, parecia...

Juan. É verdade, o tal senhor! É preciso fare-lo en-
tir. Mas como? Aquella porta... indicando a porta
do fundo!

Const. Vui já com elle; e no caminho perguntar-lhe...

Juan. que foi a porta do fundo! Ai! que meu pobre velho fe-
chou a porta.

Const. Que dizes tu, mulher?

Juan. Merinha, sim; a porta ^{Juan. Com} fechada a chave; não
se pôde abrir.

Const. Agora?

Juan. Agora, não sei.

Const. Jamma, Jamma, por quem és, e Jesus se
se descobres algum modo. Lembra-te que é no
meu quarto que elle está - este homem - que não
pôde ficar lá...

Juan. Per tamente, memma; mas só se elle quizer
saltar pela janella. Não th'ó poder.

Const. Meu ~~irmão~~ tio!

Joaq. Já não se meter outra vez ao quarto no fumo!

SCENA 2ª

Pitbas, e D. ~~Antonio~~ Gaspar.

Gaspar

~~D. Antonio~~ Metes na minha alcova por em quarto. quero ver primeiro se já tens por aqui o' r'ra. acende as luzes no tramo!

Claro

Joaq. saio a Constança! Agora não me atrevo a abrir a porta. É mais...

Const. pretendo a! Se lhe dá na cabeça querer entrar no meu quarto?

Gaspar

~~D. Antonio~~ Heide jurar que dei volta a' chove: mas sempre me quero affirmar... saio voltar, descobre Constança, e Joana! ~~Meu irmão~~ ~~irmão~~! Sobrinha! ^{Joaq. Const. Gaspar}

tio.

Const. Bons noites, ~~irmão~~ saio para elle!

Gaspar

~~D. Antonio~~ patropalhado! Que fazes aqui?

Tio,

Const. Eu; eu sim... Meu tio cede se recolher o ~~irmão~~ esta noite! Gaspar

~~D. Antonio~~ Cas sembroas esteo uocôchias até tãu tarde...

Const. É' assim... foi por acaso... Eu estava com ciúbas... chamei Joanninha para o pé de minha e... saio para! Meu Deus! que coisa tão comprida! Durante este dialogo, Joanninha está sempre fazendo por se chegar a' porta da direita para tirar a chave, sem nunca se atrever por ~~o~~ ^{Gaspar} ~~o~~ ~~irmão~~ Meu tio os olhos de cima

Gaspar.

~~Atte~~ pa parte / Por me hia ella entrar com Mr. de La Harpe fu-
thage? Que rango se vio!

Const. Entrou esta noite não fez a sua participação?

Gaspar

~~Atte~~ ... Não, que lhe importa? pa parte / Um segredo destes!
mulheres metidas nelle... Subes a murmurar todo o
bairro.

Tio,

Const. Pois, ~~não~~ não havia nada mais natural... E
não podia pensar...

Gaspar

~~Atte~~ Não, minha senhora, não acho nada natural: acho
muito extraordinario, e muito equivocado que viessem...
Conseem a saber que eu não hei de poder estar so-
mno mimto... Não é que eu tenha motivos me-
relhos, absolutamente nenhuns, para querer es-
tar so...

Tio!

Const. C. Jesus, ~~Atte~~ agente seu quando o sentimos...

Estavamos em casa se tinham entrado em casa...

Gaspar

~~Atte~~ pa parte / Por um triz que me não descobrem. Atte /

Pois está bom, está bom. Entrou agora já vivam:

agui estão; descaram; os seus crioulos não tinham
pés nem cabeça.

Const. Entrou rango se por eu estar com crioulos?

Gaspar.

~~Atte~~ Não, minha filha, não me range. Mas de qua-
mie te dizer que tudo isto são creanças de mais.

É verdade que a gente não sabe - sem motivo e não sei
 por que, mas sente-se assim... Eu mesmo, não me
 acham sociis equivocis?... Jora de meu natural...
 presenças? Pois realmente não tenho a me
 nor razão para isso. - Vamos, filha, socego.

Deus noites, raparigas! Dados-Me a mão. P. 2

João. A sua benção, padrinho.

~~Atto~~ ^{Gaspas} João, mirinha afilhada: ora não se, ventur,
 pignemas.

João já parte: Estornos arranjadas.

Const. Deseras? ^{Tio} ~~o~~ não está rangendo comigo? Não
 quero que se vá ventur de mano humer. Tenho
 estado esta noite não sei como... Eu lhe direi: para
para o acompanhador para a esquerda.

^{Gaspas} ~~Atto~~ Sim, sim; a mim não me contarias is
 se. já parte: não me posso ver livre cellas. Atto: Não
 mos; não te ventur. Constancia estremece: Queres que
 te acompanhue até ao teu quarto?

Const. Não, não, Mas é que eu queria-lhe dizer...
 Não sei...

João subresponde-se na porta da esquerda: Não sei, não sei, dá
 chare da porta. Queres ver que a deves a me

nima no y quarto de meu padrinho, y narros hi fomos
ainda agora. Ver se elle tinha entrado? Ou talvez
^{esqueceu}
~~ficou~~ no jarolim... hi no firm da escada...

Gaspar

~~Atto.~~ / Apresentando para a porta do quarto de Constante. O que?

Mas vocês não poderiam saber ainda agora,
se não por alli.

Joaõ Sim; mas eu fui a tolice de fechar a porta
com força, e o tronco saltou.

Const. Como não sabemos da chave...

~~Atto.~~ ^{Gaspar}
Então ainda, vai buscá-la. P. a 3

Joaõ. Volto a Constante. Está na porta.

Const. Santo Deus! foi se diante da porta. P. 2

Joaõ. Eu vou, revenir. Apresentando para a porta. Mas está fe-
chada esta também. Gaspar

~~Atto.~~ Dirigido-lhe a chave. Forma hi parte. Não acabam hoje
com isto! É Mr. de La Haute fustage que está alli.

Joaõ. Obrigado! Volto a Constante. Não sei se pelo pa-
teu lhe posso fazer entender...

Const. O que que fazes, que te não ouço!

Gaspar.

~~Atto.~~ Joaõ, então? mechas tu? que singares!

Scena 9^a

Gaspar Alvaro e Constança.

Gaspar
~~P. Altr.~~ *Ja' parte!* E' exquirito isto. Vêho a mimbas vras air
 tam... *Julia!* Que é isso, que me estas tu a mimar?
 nunca me viste? Isto não é natural, Constan
 ça; que tens tu?

Const. Em ~~qual~~ ^{Não?} protesto-lhe que...

Gaspar
~~P. Altr.~~ Escusas. Estas demoras, estas inquietações. Aqui
 ha coisa que se esconde de mim: e eu quero sa
 ber o que é.

Scena 10^a

Gaspar ^{Est} Constança, ~~P. Alvaro~~, Visconde.

Visco. *saluando apressado!* Corra a fortuna! que se elle me
 tor não a apparelar.

Gaspar *Visc. Gaspar Const*
~~P. Altr.~~ Alto lá! onde vai? *corre e segura pela mão!*

Const. Oh! meu Deus!

Visco. *querendo hir-se!* Senhor!...

Gaspar
~~P. Altr.~~ Onde vai? *vign.*

Visco. *presto Constança!* Senhor...

Gaspar.
~~P. Altr.~~ Apparecer-me agora! *descubrir-se subindo o*

que fez!...

Visco. Partando para Constança! E que eu fiz... Senhor, estarei
prontíssimo a....

Gaspar

~~D. At.~~ Quer que todo o mundo saiba que está em
minhas mãos?

Visco. Mas, senhor; eu só entrei na casa...

Gaspar

~~D. At.~~ Parece-lhe que será este o modo de escapar do
perigo que o ameaça?

Visco. Já lhe disse que trago curras.

Gaspar

~~D. At.~~ Da vingança, da justiça?

Visco. Então; é certo que se intenta contra a minha vida?

Gaspar

~~D. At.~~ Com força e apertando-lhe a mão! Pois ainda o duvida?

E se elle morrer, desgraças!

Visco. E quem?

Gaspar

~~D. At.~~ Se o golpe que vingou Emilia foi dado com
mão firme e segura. Oh e diz-me cu' dentro mãos
o quem esse golpe foi funesto.

Visco. Supantado! Que tenho eu com isso?

Gaspar

~~D. At.~~ Como, que diz? E que tem com isso? Sou eu
que o tenho? quem se vê? E que tenho por
meus peccados que me meti n'uma sombra
shada e me fui fazer confidente, quasi cum

felice... cumplice, por que... Cauda acta pinto o
 senhor? quer mais! Seja, seja. ^{Pa J} ~~esta~~ ^{esta} ~~miséria~~
^{Sobrinha}
~~esta~~ que já o viu, que sabe tudo, agora, gra-
 ças à sua irreflexão. E que lhe sabe é ser ella
 a mesma pessoa, um segredo em pessoa;
 que se não fora isso... mesmo assim eu por
 mim não lhe confessava. — Constança, não es-
 tes em que estas metidas faldas; se uma desgra-
 ça se uma fatalidade! uma coisa de morte de
 horror... Elle está comprometido... Com também...
 e nós todos... Que perigo, meu Deus! Constança,
 oha o que fazes; oha o que fazes mulher; nem
 palavra, seja a guerra for... Se tu soubesses que
 tragedia, que catastrophe! uma memoria Fran-
 cesa da primeira fidelidade da familia da Hon-
 the Juthorje, imagina... mais ainda ella foi
 feita, não uma desgraça por ter um irmão...
 Honra lhe seja feita! A elle se deve que se não
 sabe della. Fugiu... Estou a tremor que esta afi-
 lada...

Não fujam a Constança! Diga-me cá: eu não entendo pa-
 larra do que elle diz.

Const. (chapeu no Visconde.) Eu não explico: sempre o dizes, e
não o contradizes.

Gaspar.

~~At.~~ Não há um instante a perder. pego um chapéu
pego sobre a mesa. Pegue no chapéu.

Const. (cabeindo em que é o chapéu de Norina.) Santo Deus!

Gaspar.

~~At.~~ Imaginas tu que este homem na situação
em que se achava tombou a bochecha. (ao Visconde.)
Pegue no seu chapéu: (a Constança.) Mas em o obri-
garei a ter paciência em a terer por elle. (Em
m's em apurando um lugar seguro...

Visco. (a parte.) Não me fechoz outra vez, si alguma coisa
te; queres ver?

Const. (fazendo signaes ao Visconde, que elle não percebe, p'ora que pegue
no chapéu, e que elle que não tem culpa.) Não offeo para mim!

Gaspar

~~At.~~ Ainda em não t'inha reparado como elle está
pallido, transtornado... Talvez não tomasse um
do nada em todo o dia?

Visco. Não, nada.

Gaspar

~~At.~~ Salva-me Deus! e em que nem em tal pensava,
com esta preocupação. Não tu, Constança, não tu
mesma, não digas nada si affilhada. Não tu
em pessoa trace d'at'ção alguma fructa...

díce... o que achamos, o que quizeras... e não alli no
fim do corredor... no quarto do cadáver...

Visco. Ja parte! Ferrinhos, e cavalheiros - não largar o lugar!

~~A. A.~~ Anão, vai. Gaspar

Const. Junto confusão! Eu vou... ~~estou~~ Tio.

~~A. A.~~ Mas, vai! Gaspar.

Visco. Como acabará tudo isto? E.F. E.F.

Scena II^a

Gaspar ~~Alto~~ a Visconde.

~~A. A.~~ Gaspar. E nós, meu caro amigo, toca para o nosso escan-
drilo. A marinha lhe direi se sua irman-
ter não para o consento. Nemha, e será como
fica perfeitamente. É o ~~seu~~ de uma escada,
que nem o diabo é capaz...

Visco. Muito obrigado! Sei quanto lhe devo.

~~A. A.~~ Gaspar. Não falthamos nisso... Qualquer outro no
meu lugar... Fique no seu chapeu. Essencial-
mente agora é esconder-se bem, que não sonham...
Fique no seu chapeu.

Visco. É o tempo, o meu chapeu. Não sei por que
me está a repetir tantas vezes que...

~~A. A.~~ Gaspar. Perdoe por quem é... Estou tão perturbado.

pega no chapéo e vai a pô-lo na cabeça por cima do uero. Esta é a me-
Pa 2

Mor! mas eu tambem cá tenho o meu.

Visco. já parte. Para onde lhe havia de sair corre a tal sei-
ra da trapeira! E eu hei de?

Gaspas

~~Att.~~ já parte. Que querera isto dizer? um chapéo em
minha cara a esta hora? E ^{sobrinha} ~~minha~~
sem me dizer nada!

Visco. já parte. Se eu pudesse ver a Constança! jái pouco e
pouco chegando-se para a esquerda e olhando p.^a a porta.

Gaspas

~~Att.~~ Agora me lembro: é a chave que se tinha perdido
do prende a na porta e que lá está na porta. - Que se
há caro que estas raparigas? corre á porta do quarto
de Constança, impurra-a com força mas com ^{lenta} resistencia de dentro

Sobrinha

Um horror no quarto de minha ~~rapariga~~!

Visco. olhando-se. Um horror!..

Gaspas

~~Att.~~ plm de si. Abra, abra. ou grite.

Visco. Que diz, Senhor? o que é que disse? um
horror!

Gaspas.

~~Att.~~ Lá, escoteiros...

Visco. Um horror, senhor? Pense no que disse?
reflecta no que vai fazer. para a suspeitar...
para a accusar... é preciso ter certeza de que...
Nada, ~~prudencia~~, juizo!

~~A. A. A.~~ Pode ter a prudencia que quiser o senhor, que
 não tem nada como isto. mas eu! o homem está
 ali... e o chapéu do homem aqui.

Visco. E quem é o infame? Gaspar

~~A. A. A.~~ Eu sei quem é: um homem de guerra em fumaça
 outro concerto, e que acabou... Mas que pode ser!
 Um bandido de um frangote, um aventureiro...
 Perdoe-me que não sei o que digo; o senhor é fran-
 cês e exigido. Sim, mas os seus princípios:
 Lembra-se da sua irman Lepina, — Pense o
 que lhe suceder. Oh! na mesma noite, ^{um tio} ~~então~~
~~me~~ obrigados a... Entrar no seu quarto de
 noite! Oh! esta não é a primeira vez: ago-
 ra o vejo...

Visco. Pensa? Gaspar

~~A. A. A.~~ Agora penso tudo: que quer? Quando me apa-
 recer fora, está visto.

Visco. Impossível. Gaspar

~~A. A. A.~~ Se elle gosta d'elle, se é uma paixão!

Visco. Impossível. Gaspar

~~A. A. A.~~ Digo-lhe que é uma paixão. Morre por elle.

Visco. Perfeito! Gaspar

~~A. A. A.~~ Tem razão: não se pode ser mais hippocrita.

34
Ah! meu amigo, vejo que toma parte sincera na
minha offensa. Não socorre, socorre. Agora verás
o que é um fidalgo português: e se os Gransid-
les de la haute fustage sabem vingar melhor
a sua honra do que os ^{Telles,} Castros de Athayde das
concelhos, Pavia, Pova, Lucorda e Albergaria...

Visco. Deixe, senhor, deixe lá todas essas coisas...

~~Deixe.~~ São os meus. Gaspar.

Visco. Lyam de quem foi. O que é meu, e não per-
tence a ninguém mais, é vingar esta affronta,
castigar... Não a cedo a ninguém.

~~Deixe.~~ Não consinto. Gaspar

Visco. Pertence-me. Gaspar

~~Deixe.~~ Na sua opinião, homem!

Visco. Juro que não tenho de saber vivo ninguém.

~~Deixe.~~ Excelente resposta! Gaspar

Visco. Hei de apunhalá-lo. Gaspar

~~Deixe.~~ Nobre successo!

Visco. Hei de matá-lo. Gaspar

~~Deixe.~~ fabricando o Jovem admiravel, coração puro, e de in-
teresses!

Visco. Atravessar com tanta impudencia quanto
na minha sagrada! Gaspar

~~Deixe.~~ Sim, é verdade; meus vinhos, socorre.

Visco. *Elha!* que ninguém suspeitaria...

Gaspar

~~Ata.~~ *E' infame... socego.*

Visco. *Não: é uma acção que passou todas as ruas da vilha, da infâmia.* Gaspar

~~Ata.~~ *Vamos, que diabo! Não veria que hei-de eu ser agora quem o hade estar consolando a elle, e apaziguá-lo! Parece-me que a covicia que me chegou mais um pouco ao vivo a mim, me anda um pouco mais por cima.*

Visco. *Ah!* Gaspar

~~Ata.~~ *Defencional agora é não o deixar escapar. Antes de meter a porta dentro, seguirar tudo bem... Ah! a janela do quarto que dá para o quintal!... Não, não... Mas não sabe onde elle é... Nada; eu é que hei-de ir... posto alguma de sentinella alli e sercho... o meu amigo fica aqui... Sentido, não se macha o tubi! si terta!*

Visco. *Descance: não tenha susto.*

Gaspar

~~Ata.~~ *Lembre-se que elle confio...*

Visco. *Não lhe dê cuidado.*

Gaspar

~~Ata.~~ *Importante-lhe a sua? Commodo. Mas pensava eu, quando ha vossa honra lhe abri as portas desta casa, que tanto lhe tinha de pedir a retribuição de um ser*

vico que apenas começava a prestar-lhe. Logo pulou sobre
pattim entre as missas situadas. meu amigo! A
phia! Constancia! Prego com ellas em. Sta. Joana,

Scena 12^a

Visconde, depois o Conde.

Visco. Correndo á porta do quarto de Constancia. Abra! quão rapidamente!

Abra! quão rapidamente! Se não abre, é uma covarde. Apresenta
o Conde. O suggesto desta tarde, do patco!

Conde. O baromêtro das arvores!

Visco. Profundamente. Agora está tudo claro! Como entrou o senhor
agora?

Conde. É o senhor?

Visco. Eu li-o dizer.

Conde. Não se incomode: creia que alguma coisa já se

Visco. Primeiro que tudo, tenho saber que o homem
que sabe daquelle quarto a estas horas, tem de
me dar estreitas contas da sua audacia, e da
sua felicidade.

Conde. A sua felicidade? Termino elle poder confessar-
se. O tal homem, quanto a sua audacia. Não
em elle merecem tanto pouco o nome de terrerario.

Visco. A audacia propria é que ainda agora, alli fora, se
pateo, não ter esse tudo a frequência de me con-
fessur.

37
49
Conde. De que servia isso?

Visco. De puchar-meas minhas cinto pela espada, Senhor.

Conde. Não creio.

Visco. Se se tivesse o excesso da sua prudencia no ponto de recusar.

Conde. O que? trocar duas estocadas? Não costume, era a prim.^{ra} vez.

Visco. Bem: se esse caso tivesse-me vingado duas horas antes.

Sim senhor, se tivesse tido a bondade de me confessar que vinha aqui por causa d'ella, e que a ingrato, infiel aos seus juramentos, escarnecia do amor meus sincero, da paz não mais estupidamente recalcava. Oh! sim, se o senhor me tivesse ditto que era amado, estava eu a esta hora livre de um rival, e ella não passaria pela vergonha em que vai enterrar-se.

Conde. Mas é que primeiro...

Visco. Não pense que hade illudir-me com palavras raras.

Ainda que ella o não amasse, que eu, a pesar de que lhe tivesse ditto, f'este lugar em que o encontro, - apesar de tudo, confesso que ainda duvidos...

Conde. É tern raras.

Visco. Ainda que viesse aqui sem o seu consentimento...

Mas ainda se esse caso, sabia que não quero ouvir nada, attendo a nada. Crede vai? §

Conde. Não faça caso: não tocar a comprometter.

Visco. Para quê?

Conde. Eu th's digo; primeiro, chamar o ~~meu~~ ^{Tio}.

Visco. Por que? que permissão temos d'elle?

Conde. Alguma, quem sabe? Quando o bom do ho-

meu serber que era a mim que elle mettia em sua
cama, e que foi com o serber que se voltou; quando
chegar a perceber que o seu generoso defensor não era
mais nem mesmo de que o amante que a sua ^{destruição} ~~destruição~~

~~§~~ estava experimentando e pelo qual sua ^{na minha} ~~destruição~~ ^{for} ingra-
ta - nos veremos se a sua cholera... (sentando a mão a compaixão)

Visco. Não toque.

Conde. Essa não é má! Tenho curiosidade de ver o que
Siquis vai. E desde já o desafio a vermos se é capaz de
~~§~~ encarrear com a interessante historia da bella Sophia
Gronville de la Haute Futhage.

Visco. Não toque! (mais tranquillo) Confesso, sim, confesso, que
não comprehendo, que não posso explicar...

Conde. Como assim? Pois ainda não admittes que ha aqui
um quiproquo, uma equivocação? Diga-me em: pois este
caso ^{tie} ~~caso~~ ainda lhe não fallou no tragico fim de?...

Visco. Ah! A tal historia... de uma irrução, de uma fúria!

Conde. É a minha.

Visco. Que lhe faça muito bom proveito! De maneira, que
visto isso, por um ingano, uma equivocação é que
o Serber?...

Conde. He que eu entrei aqui: já vê que o meu amor
preferio...

Visco. No entretanto não já nos tinhamos incontrado
~~§~~ esta tarde... no preto... (com severidade) Posso acreditar no
que me diz, serber?

Conde. Eu tico.

Visco. De mau humor! Não toque! mas repito, pergunto eu: tudo isso é verdade?

Conde. Quando sou eu quem o afirmo.

Visco. Pois sim, mas eu vindeza me lembro de que está tarde me advertiu...

Conde. Tuu razão: está no seu direito. Mas tudo isto é verdade pela minha honra lá é suficiente. E tudo isto bem pouco é, a fallar a verdade.

Visco. Com todo o caso sempre é no sentido que eu devo...

Conde. Quer recebido aqui como um filho por esse sacro nome.

Visco. Cas maisculas que elle me está dando?

Conde. Lá isso como futuro membro da familia pertence-me de jure e herede. Eu por mim como intendia isto era que fossem todos d'accordo, e que cada um assumisse cada um fizesse obliquamente o papel que lhe coube por sorte.

Visco. É delicioso o meu! um monologo á porta fechada.

Conde. Ah! mas ~~sem~~ sem, sem divas obrigadas, pedindo improvisar. Com quanto eu, o papel que tenho: primariamente não sei o papel que me cabe o segundo; depois é proximo que me é não divas sem acabar... Sabe que mais, elle; se quer tornar a encarregar se d'elle...

Visco. Alto lá! não senhor: agora hade acabar o

deve representar até ao fim.

Conde. ~~Surmado~~ Ah! Eu tenho de... Como se entende isso?

Visco. Entende-se que sejam as consequências que as fo-
rem, de acordo do ^{Desembarçador} ~~Senhor~~ o senhor há de sustentar
o papel que começou a representar.

Conde. Concoem a saber, que há de consentir que me ponham
a mim no meio da tua em seu lugar, e que o senhor
fique de dentro no meu. É de experto! ^{parte} No fim
de contas, elle já é tarde, os meus soldados já ali não
estão... ^{parte} Que não hei de eu fazer para o obre-
quinar? não camarada, um patrioio... quasi patri-
cio, que eu fui, já lhe disse, educado em França.
^{um} Secher Compatriote! elle: ainda agora só por uns gatinha-
nhos que me estão a fazer de grinchos umu certa em
admirar ou affilhada ou não sei que que por aqui
anda... Não a? elle que é umu rapariga...

Visco. Vamos, senhor...

Conde. Não sei nada hoje: estou n'uma veia atôra. Cuzadas
e sottinas, armas, e creadas! Mas como lhe disse, só
pelos signaes, que me fizera a perceber, do quim-
tal para a jurella, estive para cortar todos estes in-
reitas, saltando para baixo. Mas como já tinha fei-
to a mesma habitude esta noite, de que via sa-
bendo muito mal e allem d'isso aqui é dobrada
altura, pensei melhor e...

21
Visco. Como lhe pergunto é se dá a sua palavra de honra
ou não?

Conde. Dou. Hade confessar que sou de boa avança. Por
fim é um verdadeiro sacrificio que lhe faço. Elle
é todo gabbante.

Visco. Senhor!

Conde. Por que? Não actua? Colhe-se a tornar a vir,
a mim não é de ve.

Visco. Com a fortuna? ^{P. 91} tomara eu antes que o senhor se
não tivesse mettido em marcha d'isto. Mas em fim,
visto que eu não posso ficar aqui se não reporem
também o seu papel, farei o obsequio de me explicar
a tal aventura que... Preciso de me familiarizar
com a sua posição.

Conde. A minha aventura? Não é actua interessante?

Visco. Por certo que...

Conde. Diga: em não tenho outro proprio. Quando outra
pessoa improvisa...

Visco. Ah!

Conde. Ede mais, a mais com a policia atraz de si.
é permissido...

Visco. Como assim? a policia? Bonita vista leva,
pelo que vejo!

Conde. Actua? Afallar a verdade já me é tem d'isto, e não
sei como ainda me não resolvi a fazer penitencia.

Visc. Como a fazem os outros pelo senhor!.

Conde É verdade; é o que me sustem no peccado.

Scena 13^a

Visconde, ~~D. Alva~~, Conde, Gaspar ^{D.F.}

~~D. Alva~~ ^{Gaspar} /já parte vendo o Conde. / Elle!

Conde /vindo ao Visconde. / Quem é este sugesto?

Visc. O ~~insano~~ tio.

Conde. Oh! /fazendo-lhe muitas cortezias /
Gaspar.

~~D. Alva~~ /indignado, já parte. / Acorrerem-vos-me! /já para o Viscon-
de e aperta-lhe a mão. / Meu amigo, saim depressa.

Visc. Parece-me que o melhor era pô-lo na rua sem
mais nada. Gaspar

~~D. Alva~~ Deve-me correr elle. No fim do corredor á direi-
ta uma portinhola baixa, é alli. Perde-o que agora
não tenho tempo de o ir fechar á chave.

Visc. Muito obrigado! não se incomode. /já mas fica á porta.

Scena 14^a

Dittos e Constança. ^{D.F.}

Const. /entrando com uma bandejá na mão. / Estive tanto tempo á es-
pera. e /vi o Conde de Noro, dá um grito, e fica immovele de terror.

Conde /já parte. / Corrypica-se a situação. Pobre rapariga!
estai tão assistida que... /vi que lhe vai caber a bandejá,
e corre para a seguir. / Dê-me licença. ^{Visc. Conde Gaspar}

Gaspar

~~D. Alva~~ /vendo que vai para outro lado, e tendo mão n'elle. / Senhor!

Conde. Pois não vê que esta mercadoria ~~he~~ faltando as forças
para... / Tom-me a bandeja e a pão sobre a mesa /

Visco. / beivo a Constança / Suceda o que succeder, não digas nada ou
estamos perdidos. Gaspar.

D. At. / fazendo signal ao Visconde / Deixa-o.

Visco. / si parte, subindo pela porta da esquerda / Eu voltarei.

Scena 15^a

Constança, ¹ Gaspar, ³
~~Ator~~ e o Conde.
Gaspar

D. At. / consigo mesma / A desgraçada terra e não tenho de apurar
ver deante de meus olhos... / alta / ~~Ator~~ indigna!
/ ao Conde / Senhor, a sentença que tenho a proferir é
que espero com tuos antecedentes... / prendo que o Conde está mo-
dando um biscoito em vinho na bandeja / O que está fazendo?

Conde. Perdõe, eu vejo. Gaspar.

D. At. / sufogado de cholera / Arrastou primeira decisão foi malta
to... / Novela de terrão.

Conde. / comun / ~~Faz muito bem.~~

D. At. / Gaspar / Sim, era satisfazer uma legítima vingança,
sem divisão... legítima nos exterior. Felizmente para
o culpado, tive tempo de reflectir; contive-me.

Conde. / Novela me regorijo. ~~Gaspar~~

D. At. / Gaspar / Eu tambem, por que devo attender porvirme
a honra de minha farridão do que a não satis-
fazendo do meu ultrage. / chegando se para elle, e com força /
Heide cazar com minha ~~indigna~~ sobrinha!

Conde. Que dir? *[à parte.]* Esta agora é melhor.

Const. *[à parte.]* Se foi para isto que elle me recorrendo que não dicesse nada...

Gaspar

~~At.~~ Constrangue-me a dar este consentimento forçado: não vou ser perdido em quanto viver. Mas o horror que entrou naquella quarto... não ha remedio se não... Ha de cair corra elle.

Conde. Permitta que... Gaspar

~~At.~~ Ha de cair, ou faça-lhe saltar os riolos fora da cabeça.

Conde. ~~Essa é boa!~~ visto que... *[à parte.]* Foi se o outro... Tu tu the perfeitamente o seu extratagemar ao caso patri-
cio.

Gaspar

~~At.~~ Dar-se ha ^{esse} caso que divide?...

Conde. Sentiria infinito que podesse imaginar semelhante coisa. *[fallando para Constantina.]* Quero ter a felicidade de alcançá-la... *[à parte.]* E que tal! Ella não diz que não.

Gaspar

~~At.~~ Tenho determinado que este casamento se ha de fazer já, sem demora.

Conde. *[à parte.]* Ella não diz que não. *[alta.]* Sim seja que es-
ta corra pressa...

Gaspar

~~At.~~ De o não tornar a ser. Porra, nada de coxilhas; uma coisa modesta, um casamento à capricho.

Conde. Oh sim! Para que querermos nós funcções, bailes pomposos? — Um casamento de!...

~~At.~~ Secreto, sobre tudo. Gaspar

Conde. *[à parte.]* Certo! ella não diz que não!

Garças

D. A. E a penas caradas, subira corio sua mulher para não saltar.

Conde. Sim, sim, separá-ros mos.

Garças

D. A. Para sempre, senhor.

Conde. Pois bem! tudo isto me guarda perfeitamente.

Garças

D. A. ~~já parte~~ Que audácia de homem!

Conde. Tenho só um unico favor que lhe pedir: é que me queira deixar só um instante com esta senhora... que não dia nada... no caso em que estamos, bem vê...

Garças

D. A. Que dia, senhor? Depois de se passar o que se passou, ainda tem o atrevimento?...

Conde. Tem razão, esquecia-me. Comu tudo, não se me dava de saber... a opinião d'esta senhora a respeito de... Bem me entende... Deixar tanto tempo ~~em casa~~ ^{vão!}... Espero que lhe não custe muito... mas errar...

Garças

D. A. Paciência de Santo!

Garças

Conde. ~~o garças~~ ^{o garças} De-me licença. ~~em constancia~~ ^{em constancia} Conto, minha senhora, ouso as proposições de seu ~~marido~~ ^{marido}. São urgentes como vê; Parece que elle é um pouco tolo nas suas opiniões, o senhor seu ~~marido~~ ^{marido}. Que acham que devemos fazer nós? Isto é, que lhe parece, minha senhora, da offerta que ~~me~~ ^{me}...

Garças

D. A. Bem vê que não responde.

Conde. De certo vejo; é justamente o que me adstrua um pouco.

Garças

D. A. Com não esperava outra coisa. Que lhe importa a ella agora, deixar-me, separar-se de seu ~~marido~~ ^{marido} que!... Ah!

Conde. Sim... mas não é isso o que me parece...

~~D. M.~~ ^{Gaspar} Que mais quer, senhor? Ella já lhe respondera.

Conde. Achou?... ^{Gaspar}

~~D. M.~~ ^{com choleza} Respondera-lhe com o seu silencio.

Conde. Não vou a esteja intimidando. ^{parte} Com effeito, é de mais. ^{parte} Será possível, minha senhora, que... lá, seriamente?... Ser-me-ha permitido acreditar que severas consuetu ^{Gaspar}

~~D. M.~~ Então surtida agora?

Conde. Não. ^{parte} Mas senhor! quem é o logradouro aqui?

Const. ^{parte} Não hade dizer que fellei.

Conde. ^{parte} Ah! corre a breca, e agora o veremos. Eu não que me importa? Eu não porco nada. ^{parte} Minha senhora, este favor, esta veritura, diga não será um sercho? Ah! não. E sou eu, eu, sim que me devo ter pelo homem mais feliz da terra. Deixe-me expressar-lhe toda a gratidão de minha vida, todo o amor que se...

Const. ^{aterrado} Senhor! ^{Gaspar}

~~D. M.~~ ^{abarcado} Está bom, está bom.

Conde. Deixe. ^{parte} Creio que ella que ainda está mais atrapalhada do que eu. ^{parte} Ah! juro por quanto ^{me,} ha de mais sagrado por este respeitavel ~~sercho~~, que nos ouve, juro, Constanca, que a minha vida inteira é sua. E já que tanto me ama...

Const. Senhor!